

ESTUDO SOBRE O LÉXICO DO CANDOMBLÉ
EM TOCAIA GRANDE

Laura de Almeida (UESC)
prismaxe@gmail.com
Luana Santos Melo (UESC)
luuh16sm@hotmail.com

RESUMO

O léxico do candomblé é algo muito peculiar da cultura brasileira. No caso específico de nosso estudo será com base na obra de Jorge Amado, *Tocaia Grande*, em que discutimos a carga cultural que essa linguagem específica traz em seu bojo. Nosso objetivo é fazer um levantamento lexical dos termos relativos ao candomblé na língua portuguesa e sua tradução para a língua inglesa. Os dados serão classificados segundo as modalidades de tradução de Vinay e Darbelnet (1960). Nosso arcabouço teórico se constrói com base na intraduzibilidade discutida por Mounin (1963) e Rónai (1987). Pautamo-nos nas pesquisas sobre tradução cultural de Aubert (1995), além dos estudos sobre a linguagem do candomblé de Póvoas (1989) e Bastide (2001) e dos estudos culturais de Hall (2002). Com base no exposto, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica sobre o estudo desse léxico e suas repercussões na cultura baiana.

Palavras-chave: Tradução cultural. Estudos culturais. Candomblé. Língua e cultura.

1. *Introdução*

O presente artigo apresenta parte da pesquisa realizada em um Projeto de Iniciação Científica intitulado "Aspectos da cultura baiana na tradução para a língua inglesa", no qual se inclui o trabalho "Aspectos da religião traduzidos da língua portuguesa para a língua inglesa na obra *Tocaia Grande* de Jorge Amado", com o qual objetivamos analisar aspectos da religião do candomblé na tradução da obra *Tocaia Grande* de Jorge Amado para a língua inglesa. Nossos objetivos específicos visaram: a) Classificar os termos culturalmente marcados presentes na obra *Showdown*, de acordo com as diferentes modalidades de tradução; b) Discutir os resultados da análise descritiva e comparativa entre original e tradução para o inglês dos termos religiosos culturalmente marcados na obra *Tocaia Grande: A Face Obscura*.

Nossa proposta foi analisar a questão da tradução cultural extraída da obra de Jorge Amado, *Tocaia Grande* traduzida por Gregory Rabassa, também para o inglês americano como *Show Down*. Para tanto, partimos com base na seguinte indagação: Podemos traduzir a cultura de uma lín-

gua para outra sem “perder” as características básicas que a marcam em sua cultura de origem?

A seguir, apresentamos a metodologia adotada, assim como a fundamentação teórica, a análise dos dados coletados e a discussão dos mesmos.

2. Metodologia adotada

A metodologia utilizada foi com base nas análises qualitativa e quantitativa. Na primeira análise organizamos os dados analisando os aspectos semântico-lexicais dos trechos extraídos para análise segundo a tipologia proposta por Vinay e Darbelnet (1960) conforme apresentado por Campos (1987), segundo o qual os teóricos franceses Vinay & Darbelnet mencionam sete procedimentos: empréstimo, decalque, transposição, modulação, equivalência e adaptação. Campos (1987) ressalta outros “procedimentos”, que também serão abordados nesta pesquisa, apresentados por Geraldo Vásquez-Ayora, a saber: a amplificação, a condensação, a explicitação, a omissão, e a compensação. Além das modalidades de tradução encontradas em Aubert (1998). A segunda análise realizou-se um levantamento do número de ocorrências incidentes a fim de determinarmos a que predominava.

3. Fundamentação teórica

Nosso arcabouço teórico foi construído com base na intraduzibilidade discutida por Mounin (1963) e Rónai (1987). Pautamo-nos nas pesquisas sobre tradução cultural de Aubert (1995).

Em relação à intraduzibilidade, observamos a discussão sobre a impossibilidade da tradução abordada por Mounin (1963):

Os que sustentam a impossibilidade teórica da tradução (entre eles, paradoxalmente, tradutores de real mérito) costumam alegar a intransponibilidade de certas virtudes próprias a cada língua. Metódico, o nosso autor dissecalhes os argumentos um por um, demonstrando que nem a semântica, nem a morfologia, nem a fonética, nem a estilística peculiar a determinado idioma constituem obstáculos insuperáveis ao intérprete munido, além do conhecimento seguro das línguas, de cultura, intuição e bom gosto. (RONÁI, 1987, p. 31)

Em linhas gerais, Aubert (1995, p. 31) salienta que os planos estrutural, cultural e individual da linguagem são de naturezas diversas; o

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

autor também apresenta os problemas de traduzir a cultura, pois ela não pode ser resumida a uma simples transcodificação de léxico e gramática, uma vez que é marcada por conflitos, tensões e desequilíbrios.

Dentre os estudos sobre traduções em obras de Jorge Amado reportamo-nos à Corrêa (1998) e à Tooge (2009). A primeira realizou um estudo contrastivo de termos culturalmente marcados, das obras *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres* e *Tereza Batista Cansada de Guerra*, romances de Jorge Amado e suas respectivas traduções para o inglês, *Dona Flor and Her Two Husbands*, *Tent of Miracles* e *Tereza Batista Home from the Wars*. A autora utilizou o modelo proposto por Vinay e Darbelnet (1960) e sua reformulação por Aubert (1996) observando a prevalência das modalidades empréstimo, adaptação e explicitação. Já em Tooge (2009) ressaltamos o tocante à tradução em demasia - *Marcas culturais e religiosas*:

Ao tratar do culto africano [...] enquanto Amado buscou demonstrar a diferença da linguagem de uma comunidade à margem da sociedade da época, Putnam quis elevar o nível de linguagem do 'feiticeiro'. ('Ogum', 'Oxóssi', 'Iansã', 'Oxolufã', 'Omolu' e 'Exu' – Ogún, Oxossi, Yansan, Oxolufã, Omolú e Exú). [...] o autor utiliza empréstimos (nomes dos orixás). (TOOGE, 2009, p. 141-142)

Além dos teóricos citados, para estudar o corpus coletado, adotamos os estudos do candomblé realizados por Póvoas (1989), que apresenta um estudo do português falado do candomblé da Bahia; bem como as pesquisas de Bastide (2001) sobre o candomblé. A investigação deter-se-á nos estudos culturais de Hall (2002) o qual apresenta a questão da identidade cultural, das diferenças culturais e da homogeneização da cultura.

Hall (2002) observa a analogia que existe entre língua e identidade: falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional embutido em nossa língua e em nossos sistemas culturais (HALL, 2002, p. 40).

Com base no exposto, visamos verificar os questionamentos levantados sob a luz da fundamentação teórica e dos dados coletados. A seguir, expomos os resultados apurados com a pesquisa.

4. Análise dos dados

A análise e classificação dos termos verificaram se houve perda ou aculturação dos termos religiosos culturalmente marcados, e se os aspectos semântico-lexicais verificados nos termos traduzidos foram suficientes para a transposição e compreensão dos elementos linguísticos e extralinguísticos do candomblé para a língua e cultura inglesa. Os resultados são apresentados em tabelas, gráficos a fim de melhor visualização dos mesmos. Como parte da análise e quantificação dos termos referentes ao candomblé na obra original e traduzida, tem-se os gráficos do número de ocorrências relativas aos termos do candomblé em *Tocaia Grande* e *Showdown*.

A seguir, o gráfico em que constam todas as ocorrências de termos culturalmente marcados na tradução para a língua inglesa:

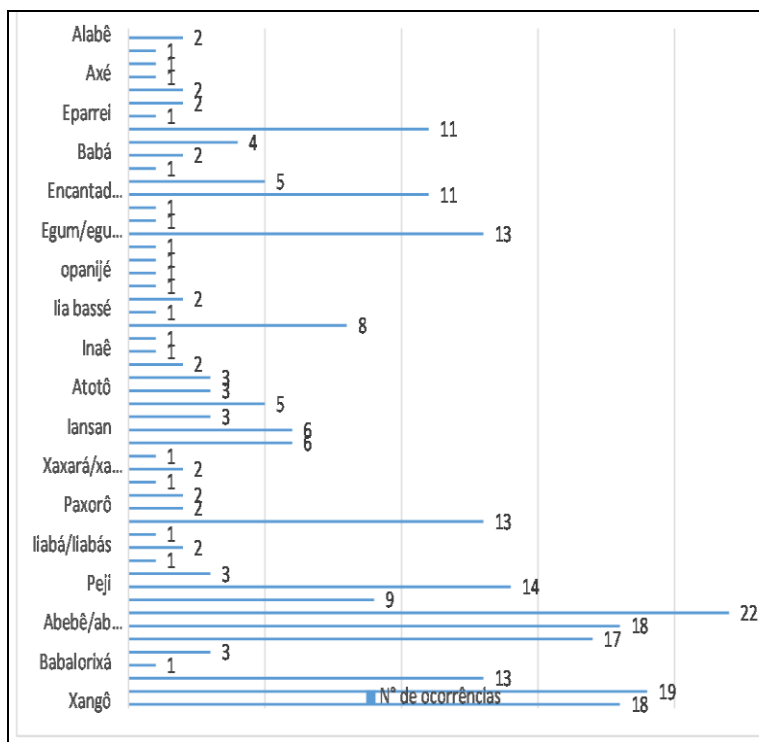


Gráfico1 - Número de ocorrências relativas aos termos do candomblé em *Tocaia Grande* e *Showdown*

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

No gráfico acima observamos que os termos de maior incidência foram “Xangô”, “abebê” com 18%. Seguido pelos outros termos. Faremos uma seleção de alguns dos termos para a discussão dos dados coletados.

5. *Discussão dos dados coletados*

Apresentamos abaixo o gráfico que sintetiza as modalidades tradutórias da obra:

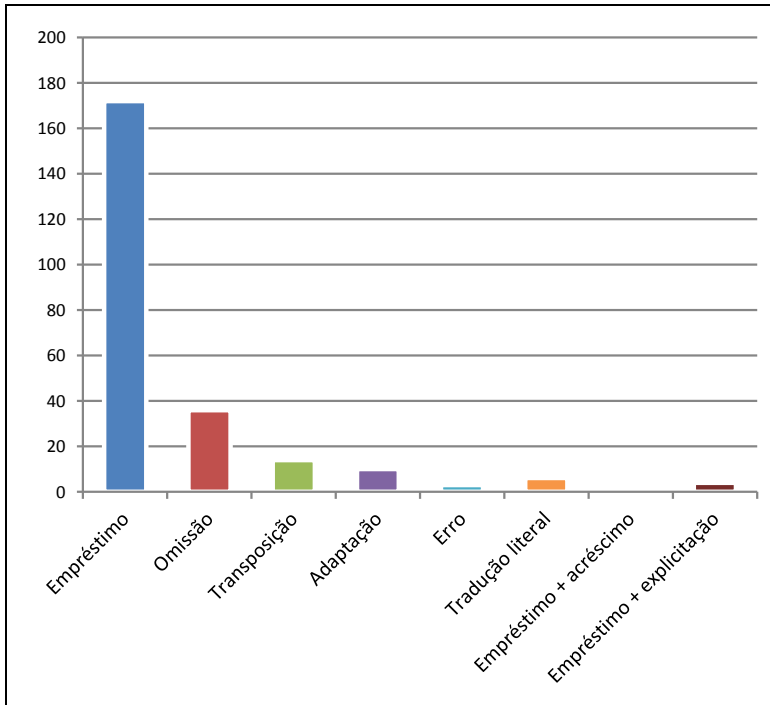


Gráfico 2 - Modalidades tradutórias de acordo com Aubert (1998)

No total de 247 ocorrências coletadas, entre elas as que foram omitidas (vide gráfico 1), verificou-se maior incidência das modalidades “empréstimo” 69% (77 ocorrências em itálico e 94 sem grifo), seguido de “omissão” 14%, “transposição” 6%, “adaptação” 4%, “tradução literal” 2%, “empréstimo” + “explicitação” 1,61%, “empréstimo” + “acréscimo” 0,80% e “erro” 0,40%, como verifica-se no gráfico 2.

Com base no gráfico 2, percebe-se que a modalidade de maior incidência é o empréstimo, seguido da omissão. Tal fato justifica-se por muitos termos serem nomes próprios (de entidades espirituais), e os demais não possuem equivalentes na língua inglesa, visto que se trata de uma cultura regional. Temos como exemplo os termos “peji” e “abebê”.

6. Considerações finais

No geral, percebemos através dos textos teóricos e dos dados coletados que existe certa dificuldade em relação à tradução de aspectos culturais, pois muitas das vezes, ao transferir certos termos para a língua inglesa, o sentido inicial do termo sofre modificações, o que acaba comprometendo o entendimento a respeito daquilo que se diz, e promovendo uma possível aculturação das questões religiosas referentes ao candomblé da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, J. *Tocaia grande: a face obscura*. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- AMADO, J. *Showdown*. Printed in the United States of America. Translated by Gregory Rabassa. A Bantam Book, 1988.
- AUBERT, F. H. Desafios da tradução cultural. *TradTerm*. São Paulo: FFLCH-USP/CITRAT, n. 2, 1995.
- _____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, vol. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.
- BASTIDE, R. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. Trad.: Maria Isaura Pereira de Queiroz; revisão técnica Reginaldo Prandi. Título original: *Le candomblé de Bahia (rite nagô)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- CAMPOS, G. *O que é tradução*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORRÊA, Regina Helena Machado Aquino; AUBERT, Francis Henrik. *Barreiras culturais da tradução: um estudo de obras de Jorge Amado traduzidas para o inglês*. 1998. Tese (de Doutorado). – FFLCH/USP, São Paulo.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOUNIN, G. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix. Trad.: Heloysa de Lima Dantas *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: Gallimard, 1963.

PÓVOAS, R. C. *A linguagem do candomblé: níveis sociolinguísticos de integração afro-portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989.

RONAI, Paulo. *Escola de tradutores*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

TOOGE, Marly D'Amaro B. *Traduzindo o Brasil: o país mestiço de Jorge Amado*. 2009. 267 f. Dissertação (Mestrado). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.